

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

**CONTRIBUIÇÕES DESCRITAS NA LITERATURA ACERCA DA
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ÁREA DA
ESTÉTICA**

MARIANNA MOREIRA DIAS

Goiânia-GO

2021/2

MARIANNA MOREIRA DIAS

<http://lattes.cnpq.br/8901484316228376>

**CONTRIBUIÇÕES DESCRITAS NA LITERATURA ACERCA DA
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ÁREA DA
ESTÉTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao junto a disciplina ENF 1113 -Trabalho de Conclusão de Curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo temático: Educação nas práticas de atenção e cuidados à saúde

Orientadora: Prof^a Ms. Lorena Aparecida de Oliveira Araújo

<http://lattes.cnpq.br/1655462345908495>

Goiânia-GO

2021/2

AGRADECIMENTOS (OPCIONAL)

Agradeço primeiramente ao meu Deus e Pai por me conceder este presente maravilhoso que é a vida!

Aos meus pais Salomão e Ana, pelo amor e apoio incondicional, e por inúmeras vezes abdicarem de coisas para si próprios para me darem condições para chegar até aqui, por sempre me apoiarem em minhas escolhas e fazerem o possível e o impossível para realizarem os meus sonhos.

Ao meu companheiro Klaussio pelo incentivo, compreensão e força nos momentos de angústia e também nos momentos de alegria.

À minha orientadora Prof^a.Ms. Lorena Aparecida pela sua dedicação, carinho e paciência, e por tornar tudo isso possível!

À minha equipe de trabalho pelas trocas de ideias e momentos de diversão.

Aos colegas da graduação que compartilharam comigo esta etapa.

À Pontifícia Universidade Católica de Goiás, seu corpo docente, direção e administração pela oportunidade de concluir esta graduação.

RESUMO

Introdução: Em virtude dos múltiplos cenários de atuação voltado para o cuidado, nas últimas décadas a enfermagem tem vivenciado grande ampliação em sua área de atuação. Dentre elas destaca a estética que, ganha visibilidade no mercado por estar intimamente ligada ao bem-estar dos indivíduos e possuir importância na saúde promovendo melhora na qualidade de vida. A função assistencial da equipe de enfermagem trata-se de um conjunto de ações que integra o conhecimento científico e a prática do conhecimento humanístico. Sendo assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se apresenta como um papel importante na instrumentação deste processo, contribuindo para a excelência desta assistência. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da atuação do Enfermeiro em estética e as contribuições da SAE na prática da estética. **Resultados:** Foi realizada a apresentação numérica dos dados obtidos nas buscas em diferentes bases de dados. Foram analisados 28 estudos, o periódico que mais se destacou foi a Plastic Surgical Nursing Journal, e com o maior número de publicações nos anos de 2014, 2015 e 2020. **Discussão:** Após a leitura analítica dos 28 artigos, foi possível classificar seus conteúdos através de duas categorias de análise, elencadas de acordo com os objetivos deste estudo, sendo elas: Assistência de enfermagem na área da estética e Contribuições da SAE na estética. **Conclusão:** Entende-se que a atuação da enfermagem em estética não se limita ao tratamento estético em si, e o Enfermeiro ao realizar o cuidado necessita desenvolvê-lo com bases sólidas de conhecimento, aliado a um saber específico da profissão. Desta forma, faz se necessário a implementação da SAE em qualquer ambiente que se forneça cuidado de enfermagem.

Palavras-chave OU decs: Enfermagem. Estética. Atuação do Enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: Due to the multiple scenarios of action focused on care, in recent decades nursing has experienced a great expansion in its area of expertise. Among them, aesthetics stands out, gaining visibility in the market because it is closely linked to the well-being of individuals and has importance in health, promoting an improvement in quality of life. The care function of the nursing team is a set of actions that integrate scientific knowledge and the practice of humanistic knowledge. Thus, the Nursing Care Systematization (SAE) presents itself as an important role in the instrumentation of this process, contributing to the excellence of this care. **Objective:** To analyze the evidence available in the literature about the role of nurses in aesthetics and the contributions of SAE in the practice of aesthetics. **Results:** A numerical presentation of the data obtained in the searches in different databases was performed. Twenty-eight studies were analyzed, the journal that stood out the most was Plastic Surgical Nursing Journal, and with the highest number of publications in 2014, 2015 and 2020. **Discussion:** After analytical reading of the 28 articles, it was possible to classify their contents through two categories of analysis, listed according to the objectives of this study, namely: Nursing care in the area of aesthetics and Contributions of SAE in aesthetics. **Conclusion:** It is understood that the performance of nursing in aesthetics is not limited to the aesthetic treatment itself, and the Nurse, when performing care, needs to develop it with solid bases of knowledge, combined with specific knowledge of the profession. Thus, it is necessary to implement the SAE in any environment that provides nursing care.

Keywords OR DECS: Nursing. Aesthetics. Nurse's performance.

LISTA DE SIGLAS

AMEN	Association of Medical Esthetic Nurses - (Associação de Enfermeiras Estéticas Médicas)
BACN	British Association of Cosmetic Nurses - (Associação Britânica de Enfermeiros Cosméticos)
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAM	Canadian Aesthetic Medical Association – (Associação Canadense de Estética Médica)
CNE	Conselho Nacional da Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ISPAN	International Society of Plastic and Aesthetic Nurses – (Sociedade Internacional de Enfermeiras Plásticas e Estéticas)
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online – (Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica)
MeSH	Medical Subject Headings – (Títulos de Assuntos Médicos)
PE	Processo de Enfermagem
POP's	Procedimento Operacional Padrão
PUBMED	National Library of medicine – (Biblioteca Nacional de Medicina)
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SBEE	Sociedade Brasileira de Enfermagem Estética
SOBENDE	Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia
SOBENFeE	Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética
SOBESE	Sociedade Brasileira de Enfermagem Estética
SciELO	Scientific Electronic Library Online – (Biblioteca Eletrônica Científica Online)
RI	Revisão Integrativa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos artigos encontrados segundo bases de dados e estratégias de buscas realizadas (GOIÂNIA, 2021).

Tabela 2. Distribuição de artigos por ano, título, autores e periódicos (GOIÂNIA, 2021).

Tabela 3. Distribuição da quantidade de artigos referente aos anos e bases de dados (GOIÂNIA, 2021).

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**Erro! Indicador não definido.
 2. **OBJETIVOS**Erro! Indicador não definido.
 - 2.1 **Objetivo Geral**Erro! Indicador não definido.
 - 2.2 **Objetivos Específicos**Erro! Indicador não definido.
 3. **REFERENCIAL TEÓRICO:**Erro! Indicador não definido.
 - 3.1. **Enfermagem: a arte do cuidar** Erro! Indicador não definido.
 - 3.2. **Atuação do Enfermeiro em estética** Erro! Indicador não definido.
 4. **METODOLOGIA**Erro! Indicador não definido.
 - 4.1. **Tipo de Estudo**Erro! Indicador não definido.
 - 4.2. **Local do Estudo**Erro! Indicador não definido.
 - 4.3. **Critérios de Inclusão**Erro! Indicador não definido.
 - 4.4. **Critérios de Exclusão**Erro! Indicador não definido.
 - 4.5. **Coleta e Análise de dados**Erro! Indicador não definido.
 5. **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**Erro! Indicador não definido.
 - 5.1. **Resultados**Erro! Indicador não definido.
 - 5.2. **Discussão**Erro! Indicador não definido.
 6. **CONCLUSÃO**Erro! Indicador não definido.
 7. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**Erro! Indicador não definido.
- REFERÊNCIAS**Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Considerando o conceito global de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016) como um completo bem-estar biopsicossocial, os avanços tecnológicos trouxeram diversos tratamentos voltados a promoção e prevenção da saúde e/ou agravos. Dentre tantos avanços integrados à área da saúde, Almeida et al. (2018) destacam a estética que, atualmente ganhou visibilidade no mercado por estar intimamente ligada ao bem-estar dos indivíduos e possuir importância na saúde promovendo melhora na qualidade de vida.

Segundo esta concepção, Ortolan (2007) destaca em sua pesquisa que houve um aumento na procura por procedimentos estéticos com fins de melhorar não somente a aparência, mas bem como restabelecer a autoestima e autoimagem que promove então a melhora na qualidade de vida do indivíduo. Aurichio e Massarolli (2007) afirmam que o cuidado é o essencial para se estabelecer uma relação de qualidade entre cliente-profissional, pois se faz necessário o cuidar, o orientar e a participação na tomada de decisão.

Kahlow e Oliveira (2012) citam as ações de promoção à saúde como uma atuação direta da enfermagem com foco no atendimento das necessidades humanas básicas dos indivíduos. Atualmente, a enfermagem tem vivenciado grande ampliação em sua área de atuação, dentre tantas, a da estética, na qual a participação de Enfermeiros na equipe multidisciplinar é de grande importância (AURICHIO; MASSAROLLI, 2007).

Embora no Brasil ainda exista uma certa aversão e receio no que se refere ao empreendedorismo na área da saúde, há na enfermagem diversas oportunidades para se empreender e obter-se autonomia na atuação profissional. Alinhada nesta perspectiva, a Resolução nº 003/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece como competências do Enfermeiro a administração e o gerenciamento de enfermagem, sendo-lhes assegurado o empreendedorismo e a atuação nos diferentes cenários da prática profissional.

Diante deste exposto, há atualmente em nosso país entidades responsáveis pela inserção dos profissionais de enfermagem na área da estética e dermatologia, com intuito de promover e contribuir para o

desenvolvimento de estudos técnicos-científicos acerca da assistência de enfermagem em saúde estética, além de fiscalizar as atividades dos Enfermeiro, sendo elas: a SOBESE (Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética), a SBEE (Sociedade Brasileira de Enfermagem Estética), a SOBENFeE (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética) e a SOBENDE (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia).

A partir disto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em Resolução nº 529/2016 e atualmente alterada pela Resolução nº 626/2020 aprova e normatiza a atuação do Enfermeiro na área da estética. Baseado nisso, Jurado e Jurado (2020) afirmam que o profissional de estética atua como membro da equipe de saúde, visando ações como: prevenção de agravos, promoção, educação e recuperação da saúde.

Sendo de competência do profissional Enfermeiro a realização de consulta de enfermagem; prescrição e orientação de cuidados domiciliares; registro de todas condutas e/ou ocorrências referente aos procedimentos; realização de compras de insumos destinados aos procedimentos; elaboração de protocolos e manter-se atualizado de cursos, treinamentos, capacitações, entre outros (COFEN, 2020).

Dentre tantos procedimentos e intervenções que compete ao Enfermeiro realizar, Ortolan (2007, p.16) cita que “o processo de cuidar do cliente em estética é caracterizado por um universo amplo, de possibilidades diversas, compreendendo atividades de gerenciamento, educação e assistência, ao cliente e também à equipe”.

A função assistencial da equipe de enfermagem trata-se de um conjunto de ações que integra o saber científico e a prática do conhecimento humanístico. Sendo assim, Soares et al. (2015) descrevem que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se apresenta como um papel importante na instrumentação deste processo, contribuindo para a excelência desta assistência.

Segundo a Resolução COFEN nº 358 de 2009, a SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE). Sendo então

todo o planejamento registrado da assistência evoluindo desde os métodos científicos apresentados através das Teorias de Enfermagem e o Processo de Enfermagem; o Dimensionamento de Pessoal e a adoção de instrumentos de organização como protocolos, manuais, normas, rotinas, elaboração de POP's (Procedimento Operacional Padrão), entre outros (CARVALHO; BACHION, 2009).

Embora alguns Enfermeiros não consigam implementar a SAE no cotidiano de trabalho em seus locais de atuação, Soares et al. (2015) destacam que é por meio desta, que o profissional direciona o planejamento, a organização das atividades assistenciais e das funções dos membros da equipe.

Portanto, essa implementação é de fato um desafio na rotina dos profissionais, de certo modo a amplitude da sistematização nos oferece suporte para as mais variadas estratégias de se desenvolver os serviços de enfermagem (SOARES et al., 2015). Para Menezes, Priel e Pereira (2011) a prática da SAE permite a aplicação de seus conhecimentos e conquista de reconhecimento por meio da qualidade do cuidado prestado ao paciente.

E com relação à área da estética, a enfermagem demonstra que sua atuação ocorre por meio de novos modelos assistenciais, integrado ao cuidar holístico e sistematizados, presumindo suas competências e habilidades (KAHLOW; OLIVEIRA, 2012). A aplicabilidade da SAE nos serviços de enfermagem em estética fornece autonomia ao Enfermeiro.

Além disso, Pissaia et al. (2018) em seus estudos constatou que a implementação da SAE em diversos setores de atuação da enfermagem não se difere de seus respectivos conceitos, pois os princípios são os mesmos, diferenciando apenas quanto ao foco de atenção, ou seja, o tipo de paciente/cliente a ser assistido.

Tendo em vista as concepções aqui referenciadas e considerando todas as competências do Enfermeiro e a inserção dessa profissão na área da estética, torna-se importante a compreensão da SAE e como sua implementação pode contribuir para atuação do Enfermeiro neste cenário. Mediante a escassez da produção científica acerca deste tema e com interesse

de contribuir para a prática destes profissionais atuantes neste campo, emerge como pressuposto deste estudo o seguinte problema de pesquisa: O que tem sido publicado sobre a atuação da enfermagem na área da estética?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da atuação do Enfermeiro em estética.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as formas de assistência prestada por Enfermeiros na área da estética;
- Descrever quais as contribuições da SAE para o Enfermeiro na área da estética.

3. REFERENCIAL TEÓRICO:

Em virtude dos múltiplos cenários de atuação voltado para o cuidado, nas últimas décadas a enfermagem tem vivenciado grande ampliação em sua área de atuação. Essa ampliação sustenta-se em quatro campos distintos de atuação, sendo eles: a assistência direta ao paciente; a gestão; a docência/pesquisa e o empreendedorismo (FROTA et al.,2020)

Cada campo de atuação exige que o profissional seja capacitado para exercer tal função, desta forma Ortolan (2007) destaca que o investimento na extensão dos conhecimentos adquiridos na graduação se faz necessário para uma assistência de qualidade ao paciente.

A formação do Enfermeiro o capacita para o cuidado holístico, integrado e sistematizado, seguindo esta perspectiva alguns profissionais vêm buscando autonomia por meio da atuação em estética (KAHLOW; OLIVEIRA, 2012).

3.1 Enfermagem: a arte do cuidar

O cuidado é essencial ao ser humano, sendo considerado como a essência da enfermagem. Paixão (1969) traz em sua obra uma retrospectiva cronológica da enfermagem, e cita que não há registros diretos sobre a enfermagem no período pré-cristão, sendo o cuidado realizado por curandeiros e feiticeiros, não havendo base científica que norteasse essas práticas.

No decorrer do tempo, já na idade média surge à influência religiosa sobre a enfermagem, sendo a tarefa de cuidar dos enfermos destinadas as Irmãs de Caridade e prostitutas da época. Em 1820 na Inglaterra, nasce Florence Nightingale, considerada matriarca da enfermagem moderna e que contribuiu para que esta se solidificasse como uma profissão respeitada (LOPES; SANTOS, 2010).

Nascida em 1814, Anna Nery é considerada o marco na história da enfermagem no Brasil, e em 1865 embarcou para os campos de batalha na Guerra do Paraguai para atuar como voluntária no cuidado com os enfermos. Ao retornar ao país, Anna Nery foi honrada pelo governo e em 1945 seu nome

foi dado à primeira escola de enfermagem no Rio de Janeiro (CARDOSO; MIRANDA, 1999).

Para Garcia, Nóbrega e Carvalho (2004), a enfermagem atualmente se consolidou como ciência através da construção de conhecimentos específicos apresentados por meio das Teorias de Enfermagem. Neste sentido, Kahlow e Oliveira (2012) relatam que muitas são as teorias sobre a essência da enfermagem, destacando que a maioria destas aponta para o cuidar centrado ao paciente.

A publicação do livro de Hildegard Peplau em 1952 é considerada como marco teórico inicial para enfermagem e aborda a Teoria das Relações Interpessoais, tornando-se referência para o desenvolvimento de novas teorias de Enfermagem (GARCIA; NÓBREGA; CARVALHO, 2004).

Em outra ótica, no Brasil, Wanda de Aguiar Horta se dedicou a analisar as teorias propostas por autoras norte-americanas e em 1974 desenvolve a teoria das necessidades humanas básicas, sendo reconhecida como pioneira nos estudos relacionados ao processo de enfermagem em nosso país.

Horta (1979) em seu livro Processo de Enfermagem descreve contribuições para diversos campos de atuação da enfermagem, proporcionando um olhar holístico voltado ao paciente, com foco direcionado para o “ser humano” e a suas necessidades humanas básicas. A autora ainda destaca que “o PE é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visado à assistência ao ser humano”, tornando possível a sistematização do cuidado (p.35).

É válido destacar que o PE é um dos instrumentos utilizados para sistematizar a assistência de enfermagem, dentre outros podemos citar: os planos de cuidados, os protocolos e a padronização de procedimentos (SOARES, et al. 2015).

Atualmente, a atuação do profissional Enfermeiro está fundamentada através da Lei nº 7498/86 que regulamenta o exercício da Enfermagem, e em seu artigo 11º dispõe sobre as atividades exercidas pelo enfermeiro, a exemplo: a organização, o planejamento, a coordenação e a execução dos serviços de assistência de enfermagem.

Para Soares et al (2015), a gerência e a assistência de enfermagem são funções primordiais no cotidiano do Enfermeiro, sendo a SAE um dos instrumentos utilizados para assegurar a qualidade desta assistência. Segundo a resolução do COFEN 358/2009 a SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem, e estabelece que a sua implementação deve ocorrer em todo ambiente que forneça cuidado profissional de enfermagem.

A SAE representa o instrumento de trabalho do Enfermeiro com objetivo de identificação das necessidades do paciente apresentando uma proposta ao seu atendimento e cuidado (MENEZES; PRIEL; PERREIRA, 2011). Diante disto, Pissaia, et al (2018) destaca que a implementação da SAE fornece autonomia ao Enfermeiro, proporcionando uma metodologia de trabalho para diversos setores de atuação da enfermagem.

3.2 Atuação do Enfermeiro em estética

O conceito de saúde é considerado pela OMS (2016) como um completo bem-estar biopsicossocial, e não meramente a ausência de doenças e/ou enfermidades. Neste sentido, os profissionais de saúde se veem em busca de investir na extensão da sua formação a fim de atender às necessidades de saúde da população.

Alinhada a esta perspectiva a Resolução COFEN nº581/2018 traz as linhas de atuação que agrupam as especialidades do Enfermeiro, estando distribuídas em três grandes áreas: área I abrange Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto; Saúde do Idoso; Urgência e Emergência. A área II inclui as atividades de gestão, e a área III refere-se as atividades relacionadas ao ensino e pesquisa. Portanto, a especialização em enfermagem estética está inserida na área I dentre as linhas de atuação pautadas nesta resolução.

Segundo Kahlow e Oliveira (2012) a capacitação profissional o prepara para o cuidar holístico, integrado e sistematizado. O processo do cuidar vem evoluindo com o avançar dos estudos, sendo considerado uma das formas de cuidar em enfermagem relacionado a área de estética, pois contempla ações de bem-estar vinculadas à promoção da saúde.

Para o COFEN (2020) a atuação de Enfermeiros na área da estética é uma realidade no Brasil e no mundo, sendo aprovada e normatizada através de sua mais recente Resolução nº626/2020 em nosso país. Sendo de competência da enfermagem a realização consulta de enfermagem; prescrição e orientação de cuidados domiciliares; registro de todas condutas e/ou ocorrências referente aos procedimentos; realização de compras de insumos destinados aos procedimentos; elaboração de protocolos e manter-se atualizado de cursos, treinamentos, capacitações, entre outros.

Diante destes expostos, há em nosso país entidades responsáveis pela inserção destes profissionais nesta área, com intuito de promover e contribuir para o desenvolvimento de estudos técnicos-científicos acerca da assistência de enfermagem em saúde estética, além de fiscalizar as atividades dos Enfermeiro, sendo elas: a SOBESE (Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética), a SBEE (Sociedade Brasileira de Enfermagem Estética, a SOBENFeE (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética) e a SOBENDE (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia).

Em âmbito global, nos Estados Unidos a AMEN (Association of Medical Esthetic Nurses) e a ISPAN (International Society of Plastic and Aesthetic Nurses) são organizações responsáveis pela instrução e certificação de enfermeiros em estética. Já no Canadá, a CAMA (Canadian Association of Medical Aesthetics) foi a primeira instituição a criar bases direcionadas para Enfermeiros que queiram se especializar em estética. E no Reino Unido a BACN (British Association of Cosmetic Nurses) é a maior associação de profissionais Enfermeiros especializados em estética.

No Brasil, apesar de a Resolução COFEN nº 626/2020 não incluir procedimentos injetáveis tais como: toxina botulínica, preenchedores e bioestimuladores de colágeno, há o fornecimento de respaldo legal, desde que o mesmo possua pós-graduação lato sensu em curso aprovado pelo MEC e com, no mínimo, 100 horas de aulas práticas, além de habilitá-lo como Enfermeiro esteta.

Portanto esta normatização traz que o Enfermeiro habilitado pode realizar os seguintes tratamentos na área da estética: Carboxiterapia; Cosméticos e Cosmecêuticos (Cosmetologia); Dermopigmentação; Drenagem linfática; Eletroterapia/Eletrotermofototerapia; Terapia combinada de ultrassom e micro correntes; Micropigmentação; Ultrassom cavitacional e Vacuoterapia (COFEN, 2020).

Assim, com base nestas questões legais e éticas sobre os procedimentos que o Enfermeiro é habilitado a realizar, e para melhor esclarecimento do leitor em relação a eles, passa-se a descrevê-los de forma sucinta:

Segundo Milani (2020) a carboxiterapia é uma técnica que utiliza o gás carbônico medicinal (Dióxido de Carbono ou CO₂), com finalidade de proporcionar os efeitos fisiológicos para aumento da circulação e da oxigenação tecidual, sendo indicado para tratamentos estéticos, tais como: estria, celulite e gordura localizada.

Para atuação em cosmetologia, o Enfermeiro deve ter conhecimento para informar e orientar os pacientes a respeito do uso de cada produto para cuidado com a pele, sendo os cosméticos descritos como substâncias naturais ou sintéticas utilizadas em procedimentos estéticos, já os cosmecêuticos são cosméticos que possui benefícios semelhantes aos de remédio (ALAM; GLADSTONE; TUNG, 2009).

Baumann (2004) cita a dermopigmentação como uma técnica para aplicação de pigmentos na camada dérmica da pele com auxílio de um dermógrafo (aparelho que utiliza agulhas descartáveis). Já a micropigmentação

se assemelha a essa técnica, porém esta atinge apenas a epiderme (camada mais superficial da pele).

A drenagem linfática trata-se de um conjunto de manobras específicas que atuam sobre o sistema linfático com finalidade de drenar os líquidos excedentes que banham as células, mantendo desta forma o equilíbrio hídrico dos espaços intersticiais (LEDUC; LEDUC, 2000). Para Kitchen e Basin (2003) a eletroterapia/eletroterofototerapia consiste no uso de aparelhos que utilizam estímulos elétricos de baixa intensidade, princípios térmicos (calor e frio) e irradiação luminosa, podendo ser empregada em estética ou como um recurso terapêutico.

A combinação de ultrassom e microcorrentes é frequentemente utilizada em estética para tratamentos de gordura localizada, celulite e no pós-operatório, o aparelho de ultrassom produz uma corrente alternada de alta frequência que age sobre o local desejado (COSTA, et al. 2014). Segundo Gomes e Carmo (2015) o ultrassom cavitacional se diferencia do ultrassom terapêutico por ser capaz de criar nanobolhas de gás que explodem liberando energia capaz de promover a lipólise tecidual.

Barbosa e Melo (2011) destacam que a técnica de vacuoterapia é realizada na redução de celulites por meio de sucção da pele utilizando ventosas de diferentes tamanhos, garantindo um aumento do fluxo sanguíneo e linfático daquele local.

Dentre tantos procedimentos e intervenções que compete ao Enfermeiro realizar, Ortolan (2007, p.16) cita que “o processo de cuidar do cliente em estética é caracterizado por um universo amplo, de possibilidades diversas, compreendendo atividades de gerenciamento, educação e assistência, ao cliente e também à equipe”.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Estudo

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), descrita por Souza, Silva e Carvalho (2010) como um método que possibilita a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Para a construção da RI é necessário percorrer seis etapas distintas, sendo elas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa (GIL, 2002; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2. Local do estudo

Foram utilizadas publicações científicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) indexadas nas seguintes bases de dados: MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BDENF – Base de Dados de Enfermagem e SciELO - Scientific Electronic Library Online; PUBMED - National Library of Medicine.

Os descritores controlados e não-controlados que foram utilizados na busca estão presentes na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e MeSH: “estética / esthetics” AND “enfermagem / nursing”.

4.3. Critérios de Inclusão

Com critérios de inclusão: artigos publicados no idioma português, inglês e espanhol; publicados nos anos 2009 a 2021.

4.4. Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo publicações consideradas como literatura cinza, bem como artigos duplicados nas bases de dados e publicações que após lido o título e resumo não se adequam a temática proposta

4.5. Coleta e Análise dos Dados

A coleta dos dados ocorreu no período de julho a agosto de 2021, sendo inicialmente realizada a busca apenas com os descritores controlados e não controlados, logo após foram inseridos os filtros de acordo com os critérios de inclusão.

Para o levantamento dos dados foi realizada a leitura do título e dos resumos de cada artigo. Após a seleção, foram realizadas a leitura na íntegra para verificar se o artigo atendia aos objetivos desta RI por meio da leitura exploratória, sendo excluídos estudos que apresentava algum dos critérios descritos como excludentes.

Os dados foram analisados por meio de análise descritiva simples com auxílio do Excel®, e discutidos através da metodologia de categorização por similaridade de conteúdo descritas por Bardin (2016), no período de agosto e setembro de 2021.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados deste estudo, optamos por apresentar numericamente os dados dos artigos identificados nas diferentes bases de dados. Por meio de busca eletrônica em 5 bases de dados foram encontradas 4.159 publicações no total. Após aplicação dos filtros listados nos critérios de inclusão (metodologia) identificou-se 1.883 artigos. Estes dados estão apresentados de forma detalhada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos artigos encontrados segundo bases de dados e estratégias de buscas realizadas (GOIÂNIA, 2021).

BASES DE DADOS	PALAVRAS-CHAVE	ARTIGOS ENCONTRADOS	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
BDEF, LILACS E MEDLINE – VIA BVS	“Enfermagem” AND “estética”	3115	1272
PUBMED	“Esthetics” AND “Nursing”	1007	590
SCIELO	“Enfermagem” AND “Estética”	37	21
TOTAL	-	4159	1883

Fonte: Próprio autor

A amostra inicial foi composta por 1.883 estudos, analisados através da leitura dos títulos, dos quais 90 foram selecionados para análise dos resumos. Dessa amostra selecionada, 61 artigos foram excluídos após leitura na íntegra, sendo 8 publicações duplicadas nas bases de dados, 1 literatura cinza e 9 indisponíveis na íntegra. Inicialmente algumas publicações foram selecionadas para análise por conter as palavras-chave estabelecidas nos métodos, porém após a leitura dos resumos estes não se tratavam da temática central desta revisão.

Finalizada a leitura dos títulos e resumos, 28 artigos foram selecionados para a análise. A seguir, encontram-se os resultados desta pesquisa, através da apresentação da Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição de artigos por ano, título, autores e periódicos (GOIÂNIA, 2021).

ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIODICO
2010	A1. What Are The Necessary Practice Competencies For Two Providers: Dermal Fillers And Botulinum Toxin Type A Injections?	SPEAR, Marcia	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A2. The Ethical Dilemmas Of Aesthetic Medicine	SPEAR, Marcia	PLASTIC SURGICAL NURSING
2012	A3. The Art Of The Aesthetic Consultation	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A4. Avoiding The "Danger Zones" When Injecting Dermal Fillers And Volume Enhancers	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A5. Stop "Cruising For A Bruising": Mitigating Bruising In Aesthetic Medicine	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A6. Are Nurse Injectors The New Norm?	SMALL, Kevin; KELLY, KathleenM; SPINELLI, HenryM.	AESTHETIC PLASTIC SURGERY
2014	A7. Avoiding The "DANGER ZONES" WHEN INJECTING Neurotoxins	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A8. The "Nuts&Bolts" Of Becoming Na Aesthetic Provider: Part 2 - Building Your Aesthetic Praticce	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A9. Promoção E Prevenção Da Saúde Junto Aos Serviços De Embelezamento De Mãos E Pés: Inserção Do Enfermeiro	PERAÇA, Flavio Viera.; HECKLER, Hedi Crecencia de Siqueira.; SOSA, José Richard de Silva; CECAGN, Diana	ENFERMERÍA GLOBAL
2015	A10. "Skin Facts" To Optimize Aesthetic Outcomes	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A11. Aesthetic Policy And Procedure Protocols: A "Must Have" For Every Aesthetic Medical Provider	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A12. Compassion Fatigue: Strategies For Minimizing Impact On Aesthetic Medical Providers	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A13. Aesthetic Self-Esteem	KAPLAN, Julie Bass	PLASTIC

			SURGICAL NURSING
	A14. Leadership And Management In Aesthetic Medicine	BRENNAN, Connie	PLASTIC SURGICAL NURSING
2016	A15. An Inquiry Into The Role Of The Aesthetic Nurse: "Should Nurses Sell?"	EPSTEIN, Iris	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A16. Understanding The Anatomy Of The Upper Face When Providing Aesthetic Injection Treatments	HOTTA, TraceyA	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A17. Enfermagem Na Estética Para A Saude Integral	SPINOLA, Anderson da Silva	REVISTA NURSING
2017	A18. Medical Aesthetics Trainig: Shifting To Collective Competence	EPSTEIN, Iris; PEISACHOVICH, Eva; SILVA, Celina; LEE, Charlotte; SOLOMON, Philip	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A19. Aesthetic Medicine Nurses And Qualifi Nonmedical Practitioners: Our Role And Requirements As Aesthetic Medicine Adapts To Worldwide Changes And Needs	JONES, Jill K; BENNETT, Sharon; ERLANDSSON, Marika; GAMBORG, Carina; HAUSER-GLITZ, Susanne; JUBERT, Isabelle; MANIS, Helen; RUSHER, Rand; SOMMEREUX, Lou; WALSH, Susan; WELCH, Kimberly; WIKING, Cecilia. YOUNG, Caroline; PARTRIDGE, Jackie	PLASTIC SURGICAL NURSING
2018	A20. Are You Just A Nurse?	ELMASSIAN, Georgia	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A21. Lip Enhancement: Physical Assesment, Injection Techniques, And Potential Adverse Events	HOTTA, Tracey A.	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A22. Ethical Challenges With Noursurgical Medical Aesthetic Devices	HAGOPIAN, Chelsea.O	PLASTIC SURGICAL NURSING
2019	A23. Establishing A Standardized Facial Cosmetic Preinjection Safety Tool: The ACIST	ELMASSIAN, Georgia M.; OWENS, Susan J.; WOOD, Haley J.; GUSTMAN, Stephanie A.	PLASTIC SURGICAL NURSING

	A24. Registered Nurses' Perspectives On Medically Safe Practices And Sound Ethical Standards In Aesthetic Nursing: An Interview Study	HOLMBERG, Christopher; CARLSTROM, Eric.; COLLIER, Helena	Journal of Clinical Nursing
2020	A25. Pre-/Postprocedure Measures For Minimally Invasive, Nonenergy Aesthetic Treatments: A Survey	GOLD,Michael H.; ANDRIESSEN, Anneke; GOLDBERG, David J.; GROVER, Kovel V.; HU, Shasa; LOREC, Z.Paul; MANDY, Stephen H.; VEGA, Janelle H.	JOURNAL COSMETIC DERMATOLOGY
	A26. Evidence-Bases Education Is Essential In Medical Aesthetics Nursing	HARRISON, Jeanine; HOTTA, Tracey	PLASTIC SURGICAL NURSING
	A27. The Expanding Role Of The Canadian Nurse Practitioner In Medical Aesthetics	HARRISON, J.; WHITE, C.; HOTTA, T.	PLASTIC SURGICAL NURSING
2021	A28. The Perceived Value Of Certification Of Plastic And Aesthetic Nurses	WICKLIN, Sharon Ann Van; MAIO, Shannon	PLASTIC SURGICAL NURSING

Fonte: Próprio autor

Seguindo a análise da Tabela 2 entre os autores, destaca Connie Brennan teve maior número de produção no período estudado (9 artigos), Connie é enfermeira especializada em estética, e atualmente é diretora de educação em estética médica nos Estados Unidos.

Percebe-se que os artigos que constituem a amostra foram publicados em 12 periódicos distintos, sendo que a maioria destes se encontra da Plastic Surgical Nursing Journal, totalizando (23) publicações, a revista apresenta as informações mais atuais sobre a prática de enfermagem plástica e estética localizada no Estados Unidos. Com relação ao idioma de publicação dos artigos, foi percebido a produção majoritária de artigos em inglês (93%) totalizando em 26 publicações e 2 publicações em português (7%).

A seguir, a Tabela 3 completará a descrição dos achados deste estudo conforme o ano e as bases de dados utilizadas nas buscas.

Tabela 3. Distribuição da quantidade de artigos referente aos anos e bases de dados (GOIÂNIA, 2021).

ANO DE PUBLICAÇÃO	BASES DE DADOS				
	BDEF	LILACS	MEDLINE	PUBMED	SCIELO
2010				2	
2012				1	
2014				5	1
2015			1	3	
2016				3	
2017		1	1		
2018			2	1	
2019			1	1	
2020			1	3	
2021				1	
TOTAL	0	1	6	20	1

Fonte: Próprio autor

Apesar da atuação da enfermagem na área da estética seja recente, os estudos acerca do tema no Brasil ainda têm sido vastos, sendo os anos com maiores publicações foram 2014, 2015 e 2020. Sendo que em 2014 e 2015 a autora Connie Brennan realizou uma serie de publicações sobre como construir práticas seguras em medicina estética. E em 2020 podemos analisar que o interesse acerca deste tema foi crescente, portanto, foram realizadas pesquisas exploratórias sobre as perspectivas dos Enfermeiros atuante em estética sobre práticas seguras e padrões éticos em enfermagem estética.

A maioria dos estudos estavam indexados nas bases de dados MEDLINE e PUBMED, contendo apenas uma publicação na LILCAS e uma na SCIELO, e não foi encontrado nenhuma publicação que atendesse ao objetivo central deste estudo na BDEF.

5.2 DISCUSSÃO

Após a leitura completa e analítica dos 28 artigos, foi possível classificar seus conteúdos através de duas categorias de análise elencadas de acordo com os objetivos deste estudo, sendo elas: Assistência de enfermagem na área da estética e Contribuições da SAE na estética.

5.2.1 Categoria 1: Assistência de Enfermagem na área de estética

A assistência em saúde é considerada uma atividade complexa que envolve diversas facetas, sendo a enfermagem peça fundamental no processo de cuidar dos indivíduos. A assistência de enfermagem em estética é citada na maioria dos artigos, os quais abordam sobre práticas de cuidado, avaliação em estética, realização de procedimentos, desafios éticos, gerenciamento, liderança e trabalho em equipe multidisciplinar.

Brennan (2012) destaca que assistência de enfermagem em estética tem o objetivo de atender as reais necessidades do paciente, devendo então o Enfermeiro realizar uma análise estética adequada e individualizada.

Portanto, o papel assistencial do Enfermeiro deve estar voltado para o cuidado holístico do paciente, com ações que visam o conhecimento científico e o conhecimento humanístico levando em consideração habilidades e competências adquiridas ao longo de sua formação (EPSTEIN, 2016).

Para Elmassian (2018) o profissional de enfermagem em estética coordena a equipe multiprofissional e fornece as melhores práticas de cuidado com o foco os melhores resultados para os pacientes.

Spear (2010) no **A2** cita que o Enfermeiro deve orientar com prudência as opções de tratamento disponíveis e não apenas ceder aos desejos dos pacientes. O foco da enfermagem em estética é a educação em saúde e a prática baseada em evidências (HAGOPIAN, 2019).

Desta forma os profissionais se veem em busca de qualificações para prestarem assistência de qualidade aos seus pacientes, para Jones et al (2018) a educação e o treinamento contínuo são essenciais para manter melhores padrões

de atendimento e garantir que sempre estarão atualizados com novos produtos e técnicas.

Holmberg, Carlstrom e Collier (2020) relatam que o papel do Enfermeiro esteta é complexo e exige conhecimento científico para execução de práticas clínicas avançadas. Essas práticas devem ser pautadas em requisitos educacionais essenciais como: conhecimento de anatomia, fisiologia, farmacologia, semiologia, semiotécnica e teorias de enfermagem (HARRISON; HOTTA, 2020).

Epstein et al (2017) cita que uma estratégia para priorizar a segurança do paciente seja focar na competência coletiva em treinamentos de estética, pois quando uma equipe multidisciplinar atua no cuidado do paciente há um aumento dos resultados bem sucedidos.

Spear (2010) cita no **A1** que a utilização do processo de enfermagem associada ao alto nível de habilidade é necessária para a prática em estética na qual proporciona benefícios ao profissional e em última instância o paciente. Sendo de responsabilidade de cada profissional garantir que os serviços fornecidos estejam dentro do escopo de prática que estão atualmente licenciados (BRENNAN, 2015).

No Brasil, o COFEN em sua resolução nº 626/2020 destaca que o profissional enfermeiro pode realizar as demais atividades de Enfermagem estética não relacionadas à prática de atos médicos previstos na Lei 12.842/2013, portanto não há qualquer impedimento para a aplicação de substância em via muscular e via subcutânea, visto que estas não são atividades privativas da medicina.

Desta forma, Small, Kelly e Spinelli (2014) destacam que Enfermeiros por possuírem treinamento de injetáveis em sua formação são capazes para realizarem tais procedimentos na área da estética. Para tanto o profissional deve compreender a anatomia facial, bem como as diferentes técnicas de injeção para atingir resultados desejados e estar ciente de quaisquer complicações potenciais que possam ocorrer (BRENNAN, 2014; HOTTA, 2018).

Hotta (2018) ainda destaca que o ideal é reservar um tempo para fornecer uma avaliação completa, com vista a revisar potenciais complicações de cada procedimento, bem como discutir as expectativas do paciente. O Enfermeiro esteta deve estar atento aos sinais e expectativas do paciente para identificar ao certo quando ou não tratar, pois os resultados só são favoráveis quando as perspectivas dos pacientes são alcançáveis (KAPLAN, 2015).

O **A9** foca no papel do Enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de agravos em estética, citando a importância da atuação da enfermagem no controle de doenças transmissíveis, proporcionando ações educativas quanto a adoção de medidas de biossegurança necessárias.

Neste sentido, Spinola (2017) cita que a atuação da enfermagem estética pode incluir a abertura de clínica/consultório de enfermagem estética, consultoria pré e pós-operatório de cirurgias, bem como na consultoria para resíduos de serviços de outras clínicas, na criação de protocolos de biossegurança.

Wickiln e Maio (2021) relataram que a certificação/especialização é fator fundamental para o início da prática em estética, pois ajuda a validar a competência do profissional, promover resultados ideais para o paciente e melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados.

5.2.2 Categoria 2: Contribuições da SAE na estética

Como já citado anteriormente a SAE é descrita como um método que permite uma melhor organização da assistência, bem como a segurança e autonomia no cuidado prestado pelo Enfermeiro. Desta forma, iremos elencar modelos de utilização da SAE descritos nos artigos analisados.

No Brasil, Spinola (2017) cita a aplicabilidade da SAE em estética por meio da implementação de cuidados completos e definição de diagnósticos de enfermagem que se encaixam dentro desta prática, tanto na parte psicológica como em outras necessidades humanas.

Spear (2010) no **A1** cita a utilização do processo de enfermagem para a prática em estética, bem como o estabelecimento de diretrizes e recomendações quanto ao uso de toxina botulínica contendo todas as informações necessárias para a realização deste procedimento. Sendo essas diretrizes comparadas aos POP's que utilizamos aqui no Brasil.

Brennan (2012) descreve como realizar uma análise estética e cita algumas ferramentas de avaliação comumente utilizadas na anamnese deste paciente, a exemplo: o histórico médico, a avaliação dos medicamentos em uso, análise fisiológica e emocional, desejo do paciente e o que eles sentem sobre si.

No **A14** é descrito que a enfermagem iniciou como “cuidar” e evoluiu para uma profissão multifacetada que envolve liderança, gerenciamento,

acompanhamento e trabalho em equipe, todos abrangendo o espectro de, não apenas o atendimento ao cliente para o provedor de estética de hoje, mas o futuro da medicina estética

Sendo discutido no **A8** os aspectos jurídicos e aspectos comerciais para a construção de uma prática de sucesso (por exemplo, licenciamento, escopo da prática negligência e documentação, “sua marca”, desenvolvimento de pessoal e marketing).

Partindo para a realização de procedimentos, um dos maiores desafios da prática é como evitar os potenciais eventos adversos que pode ocorrer, Brennan (2014) realizou 3 publicações com recomendações para os profissionais, sendo o **A5** focado em etapas que todo provedor de estética deve seguir para evitar a formação de hematomas após um procedimento estético.

O **A4** aborda sobre como evitar as zonas de perigo ao injetar preenchimentos dérmicos, e o **A7** focado nas zonas de perigo ao injetar neurotoxinas, ambos os artigos trazem uma forma sistematizada das etapas para realizar estes procedimentos a fim de evitar eventos adversos (BRENNAN, 2014).

Brennan (2015) no **A10** cita a importância do conhecimento básico da pele para a elaboração de um plano de tratamento individualizado, levando em consideração os fatores de cada pele durante a consulta estética garantirá que os pacientes recebam um resultado ideal em cada procedimento realizado.

Os protocolos de tratamento são parte crucial de toda prática em estética e devem estar em vigor antes de realizar quaisquer procedimentos, para Brennan (2015) no **A11** um manual de procedimento estético deve apresentar detalhes específicos, a exemplo: avaliação do paciente, indicações e contraindicações, precauções, técnicas realizadas e documentações como termos de consentimento.

Elmassian et al (2019) relatam a importância da implementação de uma ferramenta de avaliação de segurança pré-procedimentos, com vista a evitar a incidência de eventos adversos e atingir a satisfação e os resultados ideais dos pacientes.

O enfermeiro possui dever ético de se envolver nas polícias de saúde para o desenvolvimento de normas profissionais (HAGOPIAN, 2019).

6 CONCLUSÃO

A atuação da enfermagem em estética é um campo emergente na assistência à saúde na atualidade, e levando em consideração as novas concepções de saúde é válido destacar que a capacitação do profissional Enfermeiro o prepara para prestar o cuidar holístico, integrado e sistematizado à população.

Desta forma, a presente pesquisa permitiu identificar as evidências disponíveis na literatura acerca da atuação da enfermagem em estética, bem como as formas de assistências prestada por Enfermeiros e quais as contribuições da SAE nesta área.

O cuidar estético pode ser exercido através das múltiplas facetas que o Enfermeiro desenvolve em seu campo de atuação, como: liderança, gerenciamento, acompanhamento e trabalho em equipe, bem como a assistência direta para com o paciente.

Este estudo foi relevante pois permitiu destacar que a atuação da enfermagem em estética não se limita ao tratamento estético em si, e o Enfermeiro ao realizar o cuidado necessita desenvolvê-lo com bases sólidas de conhecimento, aliado a um saber específico da profissão. Desta forma, faz se necessário a implementação da SAE em todo ambiente que se forneça cuidado de enfermagem.

A elaboração de normas, rotinas, procedimentos e roteiros de trabalho, são muito importantes dentro desse contexto, pois possibilita uma melhor organização do serviço e aponta a necessidade de intervenções pontuais para melhoria da qualidade de assistência física, emocional e mental de paciente que necessita ser acompanhado com respeito e humanização

Os objetivos deste estudo foram alcançados, deixando uma lacuna para que outros Enfermeiros possam contribuir com estudos sobre esta nova área de atuação, especialmente realizando estudos relativos a vivencia prática da SAE na Estética.

O referencial teórico buscou aproximar o leitor a respeito da história da enfermagem e do cuidar, bem como a inserção desta profissão na área da estética. A partir da análise de dados, evidenciou-se duas categorias das quais ambas se complementam, pois, a atuação da enfermagem na estética deve estar pautada nas teorias de enfermagem, bem como a utilização da SAE para a implementação dos cuidados na prática clínica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser considerado um cenário novo, a estética possibilita autonomia ao Enfermeiro. Nós vislumbramos uma área em que este profissional pode gerir seu próprio negócio, com vista a proporcionar o empoderamento que tanto procuramos na enfermagem. Com um diferencial, o Enfermeiro utiliza a SAE dentro deste processo, e isto permite que a assistência prestada seja de melhor qualidade. Contudo, foram encontrados pouca produção científica nacional sobre este tema abordado, mas o Enfermeiro implementa a SAE em todas as etapas do cuidado em estética, demonstrando assim a necessidade de realização de estudos sobre esta prática que está em crescimento no nosso país.

REFERÊNCIAS

ALAM, Murad; GLASDTONE, Hayes B.; TUNG, Rebecca C. *Dermatologia Cosmética*. 1 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ALMEIDA, Ana Carolina Manes Gomes; CARVALHO, Andrezza Luciano; SANTOS, Clara Gabriela Costa; COSTA, Evanice Geralda; BERNARDES JUNIOR, Adauto Mendes. **A atuação da estética no sistema único de saúde (SUS)**. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Minas Gerais, 2018. V. 8, n.2 Disponível em:

<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/5478/0>. Acesso em: março de 2021.

AURICCHIO, Ana Maria; MASSAROLLI, Maria Cristina Komatsu Braga.

Procedimentos estéticos: percepção do cliente quanto ao esclarecimento para a tomada de decisão. Revista da Escola de Enfermagem USP. São Paulo, v.41, n.1, p. 13-20, 2007. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: março de 2021.

BARBOSA, Maciel; MELO, Cristina Argel. **Influência da vacuoterapia nos graus de classificação da celulite e dor**. Repositório Comum, 2011. v.1 n.2. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8720> Acesso em: setembro de 2021

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo, Edições 10, 2016

BAUMANN, Leslie. *Dermatologia Cosmética: Princípios e prática*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm> Acesso em: agosto de 2021.

BRENNAN, Connie. **The art of the aesthetic consultation**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2012. v.32, n.1, p.25-30. Disponível em:

<https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000216> Acesso em: julho de 2021

BRENNAN, Connie. **Avoiding The "Danger Zones" When Injecting Dermal Fillers And Volume Enhancers**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2014. v. 34 n.3. p.108-111. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000053> Acesso em: julho de 2021.

BRENNAN, Connie. **Stop "Cruising For A Bruising": Mitigating Bruising In Aesthetic Medicine**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2014. v.34 n.2 p. 75-79.

Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000040> Acesso em: julho de 2021.

BRENNAN, Connie. **Avoiding The "DANGER ZONES" WHEN INJECTING Neurotoxins**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2014. v.34 n.4 p.173-176. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000064> Acesso em: julho de 2021.

BRENNAN, Connie. **The "Nuts&Bolts" Of Becoming Na Aesthetic Provider: Part 2 - Building Your Aesthetic Praticce**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2014. v.34 n.1. p.15-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000025> Acesso em: julho de 2021.

BRENNAN, Connie. **"Skin Facts" To Optimize Aesthetic Outcomes**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2015. v.35 n.1. p.42-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000082> Acesso em: agosto de 2021.

BRENNAN, Connie. **Aesthetic Policy and Procedure Protocols: A "Must Have" for Every Aesthetic Medical Provider**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2015. v.35 n.3. p.127-128. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000100> Acesso em: setembro de 2021.

BRENNAN, Connie. **Compassion Fatigue: Strategies For Minimizing Impact On Aesthetic Medical Providers**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2015. v.35 n.4 p.177-179. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000114> Acesso em: agosto de 2021

BRENNAN, Connie. **Leadership and Management in Aesthetic Medicine**. Plastic Surgical Nurse Journal, 2016, v.36 n.1 p.19-23. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000127>. Acesso em: julho de 2021.

BRITISH ASSOCIATION OF COSMETIC NURSES – BACN (United Kingdom) (Org.). **British Association of Cosmetic Nurses**. 2021. Disponível em: <https://www.bacn.org.uk/>. Acesso em: setembro de 2021

CANADIAN ASSOCIATION MEDICAL AESTHETICS – CAMA (Canadian). **Canadian Association Medical Aesthetics**. 2021. Disponível em; <https://www.camaesthetics.ca/about-cama/> Acesso em: setembro de 2021

CARDOSO, Maria Manuela Vila Nova; MIRANDA, Cristina Maria Loyola. **Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.52 n.3 p.339-348, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ddpnDYNqkMnfh6RCptszCnN/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: setembro de 2021.

CARVALHO, Emilia Campos; BACHION, Maria Márcia. **Processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem – intenção de uso por profissionais de enfermagem.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v.11 e.3 p. 466, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a01.htm> Acesso em: abril de 2021

CNE, **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001: Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação de enfermagem. Brasília; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: março de 2021

COFEN, **Conselho Federal de Enfermagem.** Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Disponível em: [_ RESOLUÇÃO COFEN-358/2009 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil](#) Acesso em: março de 2021.

_____. **Conselho Federal de Enfermagem.** Resolução COFEN nº 529/2016. Normatiza a atuação do Enfermeiro na área de Estética.. Disponível em: [_ RESOLUÇÃO COFEN Nº 0529/2016 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 626/2020 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil](#) . Acesso em: março de 2021

_____. **Conselho Federal de Enfermagem.** Resolução COFEN nº581/2018. Dispõe sobre os procedimentos para Registro de Título de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Disponível em: [_ RESOLUÇÃO COFEN Nº 581/2018 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 625/2020 E DECISÕES COFEN NºS 065/2021 E 120/2021 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil](#). Acesso em: março de 2021

_____. **Conselho Federal de Enfermagem.** Resolução COFEN nº 626/2020. Normatiza a atuação do Enfermeiro na área de Estética. Disponível em: [_ RESOLUÇÃO COFEN Nº 626/2020 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil](#) Acesso em: de 2021.

COSTA, Raíssa Biff; GARCEZ, Valéria Ferreira; SILVA, Gleice Mara Aparecio. CRISTOFOLLI, Laís; PANCHELLA, Eduardo Gusman; NASCIMENTO, Meg Caroline Afonso de Miranda; LIMANA, Mirieli Denardi. **Efeitos das terapias combinadas de ultrassom+Corrente Aussie e ultrassom+Corrente Esterodinâmica no tratamento de gordura abdominal: estudo de casos.** Revista Brasileira Pesquisa Saúde, Vitória, v.16 e.4 p.136-144, 2014. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjB45qLqarzAhVwppUCHRXvAhMQFnoECAQQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Ffj%2Fbrjp%2Fa%2FBFVXVtrWFxHG85mqnXMCcv%2F%3Flang%3Dpt&usg=AOvVaw0LLIbDCB3DnXbZeLlIswp0>. Acesso em: setembro de 2021

ELMASSIAN, Georgia. **Are You Just A Nurse?**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2018, n.38 v.2 p..43-44. Disponível em:
<https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000220> Acesso em: agosto de 2021

ELMASSIAN, Georgia M.; OWENS, Susan J.; WOOD, Haley J.; GUSTMAN, Stephanie A. **Establishing A Standardized Facial Cosmetic Preinjection Safety Tool: The ACIST**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2019, n.39 v.4 p.125-135. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000277> Acesso em: agosto de 2021.

EPSTEIN, Iris. **An Inquiry Into the Role of the Aesthetic Nurse: “Should Nurses Sell?”**. Plastic Surgical Nursing Journal, 2016 n.2 v.36. p. 81-83 Disponível em:
<https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000138> . Acesso em: julho de 2021.

EPSTEIN, Iris; PEISACHOVICH, Eva; SILVA, Celina; LEE, Charlotte; SOLOMON, Philip. **Medical Aesthetics Trainig: Shifting To Collective Competence** Plastic Surgical Nursing Journal, v.37 n.3 p.103-108. Disponível em:
<https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000196> Acesso em: agosto de 2021.

FROTA, Mirna Albuquerque; WERMELINGER, Mônica Carvalho de Mesquita Werner; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; QUEIROZ, Raquel Santos Monte; AMORIM, Rosendo Freitas. **Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p. 25-35., 2020. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100025. Acesso em: setembro de 2021

GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA, Mari Miriam Lima, CARVALHO, Emília Carvalho. **Processo de enfermagem: aplicação à prática profissional**. Online Brazilian Journal of Nursing, 2004 v.3 e.2 p.25-33. Disponível em: <http://www.uff.br/nepae/objn302garciaetal.htm>. Acesso em: agosto de 2021

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLD, Michael H.; ANDRIESSEN, Anneke; GOLDBERG, David J.; GROVER, Kovel V.; HU, Shasa; LOREC, Z.Paul; MANDY, Stephen H.; VEGA, Janelle H.. **Pre-/Postprocedure Measures For Minimally Invasive, Nonenergy Aesthetic Treatments: A Survey**. Journal Cosmetic Dermatology, 2020, v.19 n.7. p.1587-1592. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocd.13460> Acesso em: agosto de 2021.

GOMES, Larissa Cristine da Silva; CARMO, Karla Ferreira. **Efeitos do ultrassom de alta potência no tratamento da Lipodistrofia localizada: Relata de caso**. Revista Eletrônica Saúde e Ciência, 2015. v.5 n.2. Disponível em:
<https://www.rescceafi.com.br/vol5/n2/artigo%202%20pags%2025%20a%2033.pdf> . Acesso em: setembro de 2021

HAGOPIAN, Chelsea. **Ethical Challenges With Nonsurgical Medical Aesthetic Devices.** Plastic Surgical Nursing Journal, 2019. v.39 n.1. p.5-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000253> . Acesso em: agosto de 2021.

HARRISON, Jeanine; HOTTA, Tracey. **Evidence-Based Education Is Essential In Medical Aesthetics Nursing.** Plastic Surgical Nursing Journal, 2020, v.40 n.3 .127-129. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000315> Acesso em: agosto de 2021.

HARRISON, Jeanine.; WHITE, Collen.; HOTTA, Tracey. **The Expanding Role Of The Canadian Nurse Practitioner In Medical Aesthetics.** Plastic Surgical Nursing Journal, 2020, v.40 n.4 p.202-204. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000321> Acesso em: setembro de 2021

HOLMBERG, Christopher; CARLSTRÖM, Eric; COLLIER, Helena. **Registered nurses' perspectives on medically safe practices and sound ethical standards in aesthetic nursing: Na interview study.** Journal of Clinical Nursing, 2020, v.29 n.5-6, p.944-954. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15158> Acesso em: julho de 2021.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

HOTTA, TraceyA. **Understanding The Anatomy Of The Upper Face When Providing Aesthetic Injection Treatments.** Plastic Surgical Nursing Journal, 2016, v.36 n.3 p.104-109. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000149> Acesso em: agosto de 2021.

HOTTA, Tracey. **Lip Enhancement: Physical Assessment, Injection Techniques, and Potential Adverse Events.** Plastic Surgical Nursing Journal, 2018.v.38 n1. P.7-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000211> Acesso em: setembro de 2021.

ISPAN, International Society of Plastic and Aesthetic Nurses. **About ISPAN.** Disponível em: <http://ispan.org/about/>. Acesso em: setembro de 2021.

JONES, Jill K; BENNETT, Sharon; ERLANDSSON, Marika; GAMBORG, Carina; HAUSER-GLITZ, Susanne; JUBERT, Isabelle; MANIS, Helen; RUSHER, Rand; SOMMEREUX, Lou; WALSH, Susan; WELCH, Kimberly; WIKING, Cecilia. YOUNG, Caroline; PARTRIDGE, Jackie. **Aesthetic Medicine Nurses And Qualified Nonmedical Practitioners: Our Role And Requirements As Aesthetic Medicine Adapts To Worldwide Changes And Needs.** Plastic Surgical Nursing Journal, 2018, v.38 n.4 p.153-157. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000241> Acesso em: agosto de 2021.

JURADO, Sonia Regina; JURADO, Sandra Vania. **Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas.** Global Academic Nursing Journal. 2020, Vol 1 N 1 E 8. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200008>. Acesso em: março de 2021

KAHLOW, Andréa; OLIVEIRA, Lígia Colombo de. **A estética como instrumento do enfermeiro na promoção do conforto e bem-estar.** Artigo Científico apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de pós-graduação *Latu Sensu* em Estética Facial e Corporal da Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação, Turismo e Lazer, sob orientação da ProfaDra Yolanda Flores e Silva. Fev de 2012. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Andrea%20Kahlow,%20Ligia%20Colombo%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso: março de 2021.

KAPLAN, Julie Bass. **Aesthetic Self-Esteem.** Plastic Surgical Nursing, 2015. v.35 n.1 p.33-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.000000000000085>. Acesso em: junho de 2021.

KITCHEN, Sheila; BASIN, Sarah. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11^a ed. São Paulo: Manole, 2003.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. 2^o ed. São Paulo: Manole, 2000.

LOPES, Lúcia Marlene Macário; SANTOS, Sandra Maria Pereira. **Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna.** Revista de Enfermagem Referência. 2010 e.3 n.2. Disponível em: [32-181.pdf \(index-f.com\)](#). Acesso em: setembro de 2021

MENDES, Karinna Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Rev. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 v.17 e.4 p.758-764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Acesso em: setembro de 2021

MENEZES, Silvia Regina Tamae; PRIEL,, Margareth Rose; PEREIRA, Luciane Lucio. **Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Rev Esc Enferm USP, 2011. v.45 e.4 p953-958. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9ZLNnXdFnNXXSz4JKft8Hqf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abril de 2021.

MILANI, Camila Carozzi. Efeitos da carboxiterapia como tratamento estético. Revista Extensão, 2020. V.4 n.1. Disponível em: [EFEITOS DA CARBOXITERAPIA COMO TRATAMENTO ESTÉTICO | Revista Extensão \(unitins.br\)](#). Acesso em: setembro de 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população.** Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839>. Acesso em: 27 de março de 2021.

ORTOLAN, Michele Rita. **Enfermagem estética: Ações e atos do enfermeiro no processo de cuidar.** 2007. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107840/000647250.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3 de março de 2021.

PAIXÃO, Waleska. História da enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro, Bruno Buccini, 1969.

PERAÇA, Flavio Viera.; HECKLER, Hedi Crecencia de Siqueira.; SOSA, José Richard de Silva; CECAGN, Diana. **Promoção E Prevenção Da Saúde Junto Aos Serviços De Embelezamento De Mãos E Pés: Inserção Do Enfermeiro.** Enfermeria Global, 2014. N.36, p.80-89. Disponível em:

https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412014000400005&lng=es&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: agosto de 2021.

PISSAIA, Luís Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz; MORESCHI, Claudete; REMPEL, Claudete; CARRENO, Ioná; GRANADA, Daniel. **Impacto de tecnologias na implementação da sistematização da assistência de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2018. v.8 n.1 p.92-100. Disponível em: [Redalyc.Impacto de tecnologias na implementação da sistematização da assistência de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa](#). Acesso em: abril de 2021

SBEE – **SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM ESTÉTICA.** Panorama da Enfermagem Estética no Brasil, 2017. Revista Nursing, v.20 e.235. p1959-1962. Disponível em: [Revista Nursing 235 \(calameo.com\)](#). Acesso em: setembro de 2021

SMALL, Kevin; KELLY, KathleenM; SPINELLI, HenryM. **Are Nurse Injectors The New Norm?**. Aesthetic Plastic Surgery, 2014. v.38 p.946-955. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1007/s00266-014-0367-6> Acesso em: agosto de 2021.

SOARES, Mirelle Inácio; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; TERRA, Fábio de Souza; CAMELO, Silvia Helena Henriques. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19 n. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>. Acesso em: abril de 2021.

SOBENDE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA. Ref. Posicionamento da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia -SOBENDE, sobre a Atuação do Enfermeiro em Estética”. 2016. Disponível em:
<http://sobende.org.br/pdf/posicionamento.enfermagem.estetica.sobende.2016.pdf>. Acesso: março de 2021.

SOBENFEE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM FERIDAS E ESTÉTICA (Rio de Janeiro). Histórico. Disponível em:
<https://www.sobenfee.org.br/sobre>. Acesso em: março de 2021

SOBESE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS EM SAÚDE ESTÉTICA (Rio de Janeiro). Quem Somos. Disponível em: <http://sobese.org/quemsomos.html>. Acesso em: março de 2021.

SPEAR, Marcia. **What Are The Necessary Practice Competencies For Two Providers: Dermal Fillers And Botulinum Toxin Type A Injections?** Plastic Surgical Nursing Journal, 2010. v.30 n.4. Disponível em:
<https://doi.org/10.1097/PSN.0b013e3181fe99c2> Acesso: julho de 2021

SPEAR, Marcia. **The Ethical Dilemmas of Aesthetic Medicine.** Plastic Surgical Nursing, 2010. v.30 n.3. Disponível em:
<https://doi.org/10.1097/PSN.0b013e3181ee1789> Acesso em: julho de 2021

SPINOLA, Anderson da Silva. **Enfermagem Na Estética Para A Saúde Integral** Revista Nursing, 2017. v.20 e.235 p.1959-1962. Disponível em:
<https://en.calameo.com/read/003612754ce63b7f84355> Acesso em: setembro de 2021

WICKLIN, Sharon Ann Van; MAIO, Shannon. **The Perceived Value Of Certification Of Plastic And Aesthetic Nurses.** Plastic Surgical Nursing Journal, 2021, v.41 n.1 p.6-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PSN.0000000000000360> Acesso em: setembro de 2021